

PERCORRER O TEMPO

VISÕES CONTEMPORÂNEAS DO CAMINHO

Xacobeo 21-22

PORTO

Praça do Parque, Parque da Cidade.
De 13 de setembro a 16 de outubro de 2022

HORÁRIOS

Todos os dias das 11h00 às 19h00

DESCRIÇÃO

Percorrer o tempo. Visões contemporâneas do Caminho é uma exposição enquadrada na colaboração da Fundação "la Caixa" com a Xunta de Galicia para a celebração do Xacobeo 21-22. A exposição é comissariada pelo artista Nicolás Combarro.

A exposição nasce como uma proposta itinerante que, para além do tempo, também percorreu o território galego e que, agora se apresenta no Porto, com a colaboração do Município do Porto. A exposição oferece uma visão multifacetada e contemporânea do Caminho de Santiago, através do olhar de dez artistas que utilizam a fotografia como o principal instrumento.

A exposição reúne a visão de artistas da Galiza, nomeadamente, Carla Andrade, Luis Díaz Díaz, Iván Nespereira, Bandia Ribeira e Lúa Ribeira, assim como conceituados artistas internacionais, aproveitando os diferentes caminhos e ligações com outras rotas históricas. O Caminho Português está representado por André Cepeda, o Caminho Inglês por Olivia Arthur, o Caminho Francês por Michel Lebelhomme, a Rota da Lã por Cristina de Middel e a Rota da Prata por Miguel Ángel Tornero. Constitui-se, desta forma, um grupo diverso de artistas e igualitário, de uma nova geração, mas com uma longa trajetória profissional. Consequentemente, os projetos apresentados oferecem um novo visual, ousado e original, com contribuições muito diversas.

A exposição foi exibida nas principais cidades da Galiza: A Corunha, Lugo, Ourense, Vigo e Santiago de Compostela, tendo-se seguido um percurso internacional, primeiro em Roma e, agora, na cidade do Porto.

As referências ao Caminho de Santiago são muito diversas, sendo o tempo flexível e parabólico, desde perspetivas históricas a desconstruções modernas. É também apresentada uma conceção ampla do ato de caminhar: do percurso pelo território, até uma visão contemporânea da peregrinação.

Para a exposição, são utilizados seis contentores de transporte marítimo, um deles como posto de informação, e os cinco restantes são utilizados como salas de projeção, instalados em espaços públicos exteriores das cidades que visita.

Actividades paralelas:

Conferência de André Cepeda sobre o projecto *Percorrer o tempo. Visões contemporâneas do Caminho*

Dia: 14 SET / 21H

Local: Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett

Conferência aberta ao público

Workshop:

Dias 13 e 14 | 9:30 – 13:30H

Local: Museu da Cidade - Reservatório

Participação por convite.

Breve sinopse dos vídeos:

Miquel Àngel Tornero trabalha a partir da justaposição de elementos naturais, construídos e tópicos em torno do Caminho.

Cristina de Middel percorreu Espanha e a Galiza à procura de lugares de peregrinação tradicional e contemporânea onde a fé é o elemento de união.

Iván Nespereira apresenta um projeto de investigação sobre a viagem dos materiais que constituem a Catedral de Santiago de Compostela.

Carla Andrade aborda os elementos naturais da Serra da Groba e o seu valor referencial e histórico, remontando a tempos pré-cristãos.

Luis Díaz Díaz, a partir de Santiago de Compostela (onde reside), procura retratar a realidade dos caminhos que circundam a cidade.

Olivia Arthur, para este projeto, apresenta uma curta-metragem cuja protagonista faz o Caminho como forma de redenção e introspeção.

Michel Le Belhomme traz-nos uma construção pós-icónica de elementos tradicionais do Caminho e da mitologia galega.

Lúa Ribeira fez o Caminho com dois companheiros de viagem, convivendo e retratando a sua intensidade psicológica e física confrontada com a paisagem.

André Cepeda também nos apresenta uma curta-metragem onde duas mulheres observam uma paisagem escura em contraposição com um diálogo sobre o Caminho.

Biografias:

ANDRÉ CEPEDA (COIMBRA, 1976)

Fotógrafo que aborda questões ligadas à paisagem, arquitetura, evolução e transformação da sociedade contemporânea portuguesa. É representado por Cristina Guerra Contemporary Art e os seus livros são editados pela Pierre von Kleist Editions.

Começou a expor e a publicar o seu trabalho em 1999, ano em que recebeu uma bolsa para uma residência no Espace Photographique Contretype, em Bruxelas. Em 2007, foi nomeado para o Prémio Novos Artistas Fundação EDP e, em 2010, para o BES Photo. Em 2011, André Cepeda foi selecionado para o prémio Foam Paul Huf, atribuído pelo Fotografiemuseum de Amesterdão, e realizou uma residência artística de três meses em São Paulo, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da FAAP (São Paulo), publicando posteriormente o seu livro “Calle Stan Getz”. Em 2016, recebeu o prémio do Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC, com uma residência artística na Residency Unlimited, em Nova Iorque.

Apresenta regularmente o seu trabalho tanto em Portugal como no estrangeiro. Entre os diversos espaços onde expôs, destacam-se os seguintes: MAAT (Lisboa); Cristina Guerra Contemporary Art (Lisboa); Benrubi Gallery (Nova Iorque); Fridman Gallery (Nova Iorque); Galeria Pedro Oliveira (Porto); Museu Nacional de Arte Contemporânea (Lisboa); Kasseler Fotoforum (Kassel); Invaliden Galerie (Berlim); Espace Photographique Contretype (Bruxelas); estándar/deluxe (Lausana); MARCO (Vigo); LE BAL (Paris); Haus dé Photographie (Hamburgo); Wohnungsfrage — Haus dé Kulturen dé Welt (Berlim); Fondation Calouste Gulbenkian (Paris); Museu Oscar Niemeyer (Rio de Janeiro); CAJA Cultural (Rio de Janeiro); MASP (São Paulo); Museu de Serralves (Porto); e ainda a representação portuguesa na 16.^a Bienal de Arquitetura de Veneza.

A Tempestade

“Este filme é como se fosse uma pausa no tempo, um tempo qualquer, que não é preciso, ao qual não interessa ser preciso, intemporal, transversal e universal a todos os homens. Quando caminhava, sentia que não estava sozinho, que caminhava com todos aqueles que já tinham feito o Caminho ao longo de centenas de anos. O mais incrível é que o Caminho e a razão pela qual se faz é sempre a mesma, essa conexão espiritual, em que a paisagem é a única coisa que está em constante transformação. É muito interessante este pequeno pormenor. Foi isso o que determinou não filmar vários Caminhos, mas sim concentrar-me na parte que, para mim, é a mais importante: o que sentimos.”

BANDIA RIBEIRA (AS PONTES, 1980)

Bandia Ribeira é uma fotógrafa documental e professora nas Pontes de García Rodríguez (Corunha), com raízes em Almeria. É licenciada em Ciências Políticas e tem uma pós-graduação em Fotografia Documental na Universidade do Sul de Gales, Newport.

Participou em diversas exposições e festivais de fotografia, como os Encontros da Imagem 2016 (Portugal), Diffusion Festival 2015 (Gales), Scan Photobooks 2014 (Tarragona) ou na Bienal de Arte Pintor Laxeiro 2017, em Lalín (Pontevedra).

O seu trabalho foi reconhecido em diversos prémios como o XII Prémio de Criação Fotográfica Luis Ksado (2015), Reginald Salisbury Travel Award, ou um dos prémios Ciutat de Barcelona (2012), entre outros.

O seu livro autoeditado sobre a cidade de Newport, "Life is great, without it you'd be dead" (2014) foi finalista do Bar Tur Photo Book Award em 2015.

Uma força do passado

"Dei comigo num Caminho de Santiago vazio, tive de fazer a viagem com um salvo-conduto e muitos albergues estavam fechados. Comecei a contactar com pessoas e a pedir-lhes para participar no projeto como se fossem atores, personagens que vou encontrando ao longo do Caminho. Também procurei explorar o território. Surgiu-me a necessidade de intervir em algumas das fotografias, com a ideia de exagerar parte delas ou de expressar ideias concretas. Não tentei oferecer uma reportagem documental sobre o Caminho mas sim fornecer uma visão sobre essa essência religiosa que o fundamenta."

CARLA ANDRADE (VIGO, 1983)

É licenciada em Comunicação Audiovisual, possui um Mestrado em "Artist's Film & Moving Image" na Universidade Goldsmiths de Londres, e outro em Filosofia na UNED. Esta interceção entre os meios de expressão visuais e um terreno mais próximo da reflexão é precisamente uma das facetas que melhor definem o seu trabalho.

Realizou residências artísticas e projetos na Islândia, Nepal, Chile, Suécia, República Centro-Africana, Barcelona ou Paris, entre outros. O seu trabalho foi apresentado individualmente em centros de arte contemporânea como o MAC Gas Natural Fenosa, CDAN, BilbaoArte, Casa das Artes de Vigo ou Galeria Trinta; e coletivamente no Museu Guggenheim de Bilbao, MARCO de Vigo, Real Academia BBAA San Fernando, Tabacalera Madrid, Caixaforum, La Casa Encendida, Le 104 de Paris, Lux London, etc.; em festivais internacionais de cinema e fotografia, como o IFFR, Zinebi, PortoPostDoc, Jihlava, Alchemy Film Festival, Curtocircuíto, Filmadrid, (S8), PHotoESPAÑA, Mois de la Photo ou Encontros da Imagem; e em países como os EUA, Brasil, Alemanha, Reino Unido, Taiwan e Coreia do Sul.

O seu trabalho foi reconhecido com o Prémio Mujeres-Foro-Dialogo Alliance Française / Pilar Citoler (2012), Prémio Absolut//Collection Emergentes Casa//Arte (2013), Prémio Franc Vila de aquisição Galeria Luis Adelantado (2013), 1.º Prémio Jovem Artes Plásticas UCM (2014), Prémio Fotografia Comunidade de Madrid SUMMA 2015 e Prémio Panorama Filmic L'Alternativa Barcelona (2016), entre outros.

Amarelo-Atlântico

“Desde o início sabia que queria trabalhar sobre um espaço muito concreto e que, além do mais, tem um significado especial para mim. Trata-se da Serra da Groba, situada ao longo da costa mais meridional e retilínea da Galiza, cujas ladeiras vi da janela de minha casa desde a minha infância e sobre as quais sempre fantasiei, pois subir às suas montanhas era para mim como sair do “mundo”, do constructo abstrato e dissociado em que vivemos, para aceder a outras dimensões muito mais conectadas com o mundo “real”. Graças a este projeto tive a oportunidade de explorar, pensar e trabalhar mais a fundo este lugar tão desconhecido mas, ao mesmo tempo, tão cheio de conhecimento “oculto”.”

CRISTINA DE MIDDEL (ALICANTE, 1975)

Atual presidente da agência Magnum, vive e trabalha entre o México e o Brasil. O seu trabalho investiga a relação ambígua entre a fotografia e a verdade.

Depois de 10 anos como fotojornalista e fotógrafa humanitária, De Middel deu um passo para se afastar do olhar tradicional e produzir a aclamada série *The Afromonauts* em 2012. Desde então produziu mais de 13 projetos e publicações que respondem à necessidade de redefinir a prática documental com o objetivo de explicar, de uma forma mais completa e diversa, o mundo em que vivemos. Esta produção e formulação valeram-lhe vários prémios, como o Infinity Award do ICP em NYC em 2012, ou o Prémio Nacional de Fotografia em 2017.

O seu trabalho foi exposto em mais de 50 exposições internacionais e faz parte de coleções como a Tate Modern ou a National Gallery de Victoria. De Middel concilia a criação fotográfica com a curadoria, a docência e a promoção de novas vozes fotográficas que surgem da periferia através da plataforma Vist.

A trajetória das montanhas

“Esse ponto em que o espiritual se traduz em material e se regula ou desenha sempre me fascinou. Quando pensas, é um ponto de fricção entre dois planos de existência, um lugar onde o imaterial e o tangível dialogam e chegam a um acordo, como um regulamento da fé...

... a peregrinação é, ao fim e ao cabo, um sacrifício, uma prova de devoção que tem como oferenda o movimento, a viagem e o tempo que o peregrino leva a apresentar-se diante do objeto simbólico.”

IVÁN NESPEREIRA (OURENSE 1978)

Trabalha como fotógrafo e realizador freelance em Santiago de Compostela.

Investe tempo a desenvolver projetos documentais a longo prazo, que partem da investigação, e onde a fotografia e o vídeo são as principais ferramentas que utiliza.

Em 2017 edita *Nueva Galicia*, que recebe o Prémio PHotoESPAÑA 2018 para o melhor livro do ano na categoria autoeditado. A sua obra foi projetada em festivais de cinema como Curtocircuíto, OUFF, Bogoshorts ou Play Doc, e exposta no Arquivo Municipal de Lisboa, Athens Photo Festival, Fiebre Photobook, Dispara e Fotomuseo Cuatro Caminos.

Colaborou com cineastas como Pela del Álamo (longa-metragem N-VI) e Vicente Vázquez |Usue Arrieta (Canedo, ANAZAOP).

Caliza

“Interessa-me muito a ideia de que tanto o meio, o Caminho, como os atores, os peregrinos, tiveram um papel diferente do que eu conhecia. Uma via de peregrinação espiritual transforma-se num trabalho e numa via de abastecimento de matéria-prima para uma construção, e os peregrinos que a transitam são, de certa forma, promotores da matéria-prima que possibilita a construção de um edifício que tem um simbolismo muito forte.”

LÚA RIBEIRA (AS PONTES, 1986)

Fotógrafa representada pela Magnum Photos, que vive no Reino Unido. O seu trabalho caracteriza-se pelo seu foco colaborativo e por um processo de imersão em relação aos sujeitos fotografados.

Formou-se em desenho gráfico na Bau Escola de Disseny (Barcelona) e, posteriormente, em Fotografia Documental pela Universidade do Sul de Gales, em Newport (UK). Colaborou como conferencista e ministrou workshops em diversas universidades como a London College of Communication, a University of the West of England ou a IED Madrid.

O seu trabalho foi exposto internacionalmente e galardoado com o Firecracker Grant for Women in Photography 2016, o Bartur Photobook Award Finalist 2016 e o Magnum Graduate Photographers Award 2017, assim como nomeado para o Paul Huff Foam 2018 e para o Prix Pictet 019.

A sua série Noises foi publicada em forma de livro pela Fishbar, London 2017 e é também publicada na "Firecrackers: Female Photographer Now" Thames and Hudson Ltd 2017, e na Raw View Magazine, "Women looking at Women" 2016, com a curadoria da fotógrafa Susan Meiselas. A sua primeira exposição individual foi produzida pela GRAIN, Photography Hub and Network for the West Midlands.

Os crentes

"Foi através da relação física, do corpo, do abraço, da luta, de ideias muito simples que o projeto se foi forjando. Trabalho com as imagens de uma forma muito elementar ou simbólica e, nesse sentido, é muito fácil estabelecer uma conexão, porque afinal, hoje em dia, todos temos uma relação forte com as imagens e com o que elas transmitem. Utilizo exercícios ou estímulos que, de certa forma, são teatrais, e eu também participo neles."

LUIS DÍAZ DÍAZ (CORUNHA, 1978)

Reside atualmente em Santiago de Compostela, onde se dedica à fotografia de arquitetura, desenvolvendo trabalhos relacionados com o território, e gere o espaço Sar53.

Em 2012, publica o livro “La casa de Óscar” com a editora Fabulatorio. Em 2010, funda o site “30 y 3 - Spanish photography now”, dedicado à divulgação da fotografia espanhola contemporânea. Através desta plataforma, tem a seu cargo, juntamente com Charlotte Cotton e Iñaki Domingo, a curadoria da exposição “P2P – Práticas contemporâneas na fotografia espanhola”, incluída no programa oficial de PHotoESPAÑA 2014.

Ministrou workshops no Mestrado em Fotografia de Autor da Escola Lens (Madrid), na Universidade Europeia de Madrid e no CGAC-Centro Galego de Arte Contemporânea.

A sua obra foi exposta em galerias e centros de arte em Espanha e no estrangeiro, individualmente e como parte do coletivo “Todo por la Praxis”, com quem recebeu, em duas ocasiões, apoio financeiro em concursos lançados pelo centro Matadero de Madrid para a realização de projetos artísticos.

Última etapa

“O facto de caminhar durante horas, debaixo de chuva, trocando a película fotográfica com as mãos húmidas... fez com que me sentisse parte da paisagem e conseguisse chegar a esse estado em que o olhar, a máquina e o entorno se vão alimentando entre si numa espécie de transe. Naqueles dias, não só não havia peregrinos a fazer o caminho, como mal me cruzei com moradores dos lugares por onde passava.”

MICHEL LE BELHOMME (RENNES, 1973)

Michel Le Belhomme vive e trabalha em Rennes, França. Licenciado pela Escola de Belas-Artes de Rennes e pela Universidade de Rennes 2, é professor, conferencista, curador e crítico de fotografia.

Em 2015, foi galardoado com o Prix Voies Off em Arles e com o Prémio de Fotografia Solas em Dublin. Em 2016, foi nomeado para o Merck Preis Darmstädter Tage der Fotografie, e depois também para o Renaissance Photography Prize.

Expõe regularmente em França e no estrangeiro, em museus, galerias e festivais.

Desde 2014 é representado pela galeria Binome de Paris e pela galeria Cuadro Art do Dubai.

Dawn walks behind Dawn

“Rapidamente mergulhei nos resultados desta aventura íntima, do ponto de vista simbólico, nas suas implicações, etc. Comecei a procurar iconografia e testemunhos, e logo me apercebi de que se tratava sobretudo de uma aventura pessoal e humana que ia mais além do pressupostos que me deram! Comecei, assim, a pensar como experimentar o visível, a operar processos de representação, a fazer disso um ato fotográfico em coerência com as singularidades da minha prática da fotografia.”

MIGUEL ÁNGEL TORNERO (BAEZA, 1978)

Licenciado em Belas-Artes pela Universidade de Granada, atualmente vive e trabalha em Madrid.

Realizou residências artísticas na Academia de Espanha em Roma (2012/13) e na Künstlerhaus Bethanien em Berlim (2010), entre outros, e foi galardoado com importantes prêmios de fotografia como o Grünenthal (2011), Purificación García (2007) ou o ABC (2003), assim como o Generaciones (2009) para projetos artísticos e o Prêmio Nacional para o Melhor Livro de Arte editado em 2014.

Entre as suas exposições individuais destacam-se “Quemar ramón” (2020), na exposição inaugural do espaço da Galeria Juan Silió em Madrid, “Sin atajos”, na Universidade de Jaén, “La noche en balde” (2017), na Galeria Juan Silió de Santander e “Looking Was Serious Work but also a Kind of Intoxication”, no DA2 de Salamanca (2017). Cabe assinalar também “The Random Series -berliner trato, romananzo & madrileño trip-”, no Festival Suiço de Fotografia de Biel/Bienna (2016), Les Rencontres de la Photographie de Arles no Centro de Arte de Alcobendas (2015) e “The Random Series - berliner trato -” (2010) na Künstlerhaus Bethanien de Berlim.

Yo no sé lo que busco eternamente

“Eu diria que é costume haver um diálogo permanente entre o que se passa dentro de ti e fora de ti. Uma descrição da paisagem acaba por ser uma descrição de ti próprio.

Tudo é paisagem, quer seja o natural adquirido ou o que os seres humanos fizeram com ela: a paisagem da natureza humana. Também acho que a forma e o fundo estão intimamente relacionados e que um projeto sobre o que se vê, aparentemente superficial – como julgo que é o caso, sem evitar nem menosprezar a expressão –, pode chegar a falar do que não se vê.”

OLIVIA ARTHUR (LONDRES, 1980)

Olivia Arthur é conhecida pela sua fotografia profunda, que examina as pessoas e as suas identidades pessoais e culturais.

Cresceu no Reino Unido e estudou matemática na Universidade de Oxford e fotojornalismo na London College of Printing. Começou a trabalhar como fotógrafa em 2003, depois de se ter mudado para Deli tendo estado radicada na Índia durante dois anos e meio. No seu projeto In Private/Mumbai (2016-2018) trabalhou sobre a sexualidade na Índia e, com o seu projeto Portrait of a City, sobre a juventude, colaborou com Hull, City of Culture (2017).

O trabalho de Arthur foi exibido em publicações como The New Yorker, Vogue e na revista TIME, entre outras.

Entre os seus clientes comerciais selecionados figuram a British Airways, a Capab e a BNP Paribas. Recebeu o Prémio Inge Morath, do Museu Nacional de Meios de Comunicação e o Prémio OjodePez-PHotoESPAÑA de Valores Humanos.

The Stop Game

“Quando comecei a investigar sobre o Caminho de Santiago e li que os presos caminhavam para conseguir a sua liberdade, fiquei realmente fascinada. Suponho que a ideia combinada da caminhada como penitência e como terapia é interessante...

... enquanto a personagem da curta-metragem caminha pelas aldeias, ouve o ladrar dos cães e contempla os muros altos. Libertou-se das penúrias da cadeia, mas agora tem de enfrentar a nova sensação de ser tratada com hostilidade e como uma estranha.”

CURADOR: NICOLÁS COMBARRO (CORUNHA, 1979)

É curador de exposições, docente e artista visual.

Como curador realizou exposições individuais de artistas como Alberto García-Alix, Anders Petersen ou Miguel Ángel Campano em museus e instituições entre os quais figuram o Museu Nacional Rainha Sofía (Madrid), a Maison Européenne de la Photographie (Paris), Moscow House of Photography (Moscou), Ullens Center (Pequim) ou Photographers Gallery (Londres).

Foi também curador de exposições coletivas e apresentações, especialmente de fotografia contemporânea, na FOMU (Antuérpia), Fotobookfestival (Kassel) ou Les Rencontres Internationales de Arles (França), entre outros espaços.

É docente em várias universidades e instituições educativas em Espanha e no estrangeiro, como a Universidade Carlos III (Madrid), a UNIR ou a CAMPO (Argentina, México). Foi editor gráfico para publicações em diversas editoriais (RM, La Fábrica ou La Oficina) e escreveu para inúmeros catálogos de exposição e revistas especializadas, como o The Eyes ou Minerva.

Sobre o Mecenaz Fundação "la Caixa" e BPI

A Fundação "la Caixa" iniciou em 2018 a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no Grupo CaixaBank. Em 2022, destina 40 milhões de euros a projetos sociais, de investigação, educativos e de divulgação cultural e científica e mantém o seu compromisso de alcançar um investimento de até 50 milhões de euros anuais em Portugal nos próximos anos, quando todos os seus programas estiverem implementados em Portugal.

A Fundação "la Caixa" é hoje, perto de 120 anos após a sua criação em Barcelona, Espanha, uma das maiores fundações da Europa e uma das mais importantes do mundo, com um orçamento anual superior a 500 milhões de euros, assumindo como missão construir uma sociedade melhor e mais justa e posicionando-se como entidade de referência no desenvolvimento de soluções duradouras que cubram as necessidades básicas dos grupos mais vulneráveis, favoreçam o progresso social e aproximem a ciência e a cultura a todos os segmentos da sociedade.

www.fundacaolacaixa.pt www.bancobpi.pt

